

Comportamento alimentar de bovinos de corte terminados a pasto com dois níveis de suplementação

Autores e Instituição:

Autor 1: M. G. Ribeiro (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 2: M. A. S. Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 3: L. N. Gomes (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 4: P. D. T. Borges (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 5: M. G. Perelra (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 6: D. B. Montagner (Embrapa Gado de Corte, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 7: G. S. Difante (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 8: L. C. V. Itavo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil)

Resumo:

A suplementação nutricional constitui uma estratégia consolidada para otimizar a produção de bovinos de corte, especialmente na estação seca. Contudo, a sua eficiência depende do manejo do pasto e do fornecimento do suplemento. Compreender o comportamento animal subsidia ajustes estratégicos de manejo para potencializar o desempenho produtivo. Nesse sentido, objetivou-se avaliar o comportamento de bovinos terminados a pasto com diferentes níveis de suplementação durante a estação seca. Foram utilizados 45 machos Intelros, Nelore $\times$ Angus, com 20 meses de idade e 535 kg de peso vivo (PV) inicial, distribuídos em dois sistemas de terminação: suplementação concentrada no nível de 0,8% do PV (SUP; n=22) e 1,6% do PV (TIP; n=23). Os animais foram distribuídos em 8 piquetes formados por *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, sendo suplementados uma vez ao dia, às 8h30. O comportamento foi avaliado por observação visual durante 12 horas diurnas em dois dias consecutivos, com registros a cada 10 minutos. Foram registradas as atividades de pastejo, ruminação, suplementação e ócio associado com a ingestão de água. Os dados foram analisados utilizando o software SAS versão 9.4, sendo as médias dos tratamentos comparadas por meio de análise de variância a 5% de significância. Os níveis de suplementação influenciaram significativamente a dinâmica comportamental dos bovinos ($P<0,01$). O fornecimento em dobro de concentrado na TIP resultou em redução de 40,9% no tempo destinado ao pastejo e de 27,1% no tempo de ruminação, porém elevou em 70,6% a permanência dos animais em suplementação, em comparação aos da SUP. Assim, a principal atividade desempenhada pelos animais na SUP foi o pastejo com permanência média de 5,84 h durante o período de avaliação, seguido pela ruminação (2,1 h). Enquanto na TIP, os animais apresentaram maior tempo em ócio (5,28 h) e em consumo de suplemento (1,54 h) e ruminação (1,53 h). Ainda que a TIP tenha recebido maior oferta de suplemento, o maior tempo despendido no consumo, refletiu em taxa de ingestão significativamente menor à da SUP ($P<0,01$). Os níveis de suplementação também influenciaram a distribuição das atividades ao longo do dia. Durante as avaliações antecedentes ao fornecimento do suplemento, em média, 33% dos animais da SUP estavam em pastejo, chegando a mais de 50% pelo início da manhã. No mesmo período, apenas 10% dos animais da TIP pastejavam e a maior parte (51%) permaneceu em ócio, passando a se dedicar com maior intensidade ao pastejo somente pela parte da tarde. O nível de suplementação alterou a dinâmica e a distribuição diária das atividades comportamentais de bovinos terminados a pasto, o que deve ser considerado no estabelecimento de uma rotina de fornecimento do suplemento, de modo que potencialize o seu consumo e principalmente, o pastejo.

Palavras-chave:

Comportamento, Ruminação, Suplementação.